

Adorar para que?



Aquela bajulação toda já estava dando nos nervos. É verdade que vez ou outra a gente fica feliz quando dizem que somos servos de Deus e tal, porém, não importa tanto o que dizem sobre nós, mas sim quem está dizendo. E a mulher não parava: *“Estes homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação”* (At. 16.17).

Sim! Aquilo tudo era verdade, muitas pessoas estavam se convertendo ao evangelho em Filipos pela pregação de Paulo e Silas. Mas quando seu inimigo fala bem de você, acredite, tem demônio na história! Irritado, Paulo expulsa aquele espírito maligno e, juntamente com Silas, é jogado na prisão. Quem diria que aquela mulher era fonte de renda naquele lugar? É... parece que não é de hoje que não importa quantos demônios se tem, desde que se seja útil.

Com o sangue ainda escorrendo pelas costas, o tilintar das correntes nos pés anuncia que aquela noite seria bem longa. Triste pensar que muitos pregadores imaginam Paulo e Silas tirando o louvor do coldre e apontando-o contra

as intempéries da vida para se verem livres daquela prisão. Não! Não havia qualquer intenção de revanche, vingança ou tentativa de fuga. Quando o texto passa a narrar o inesperado, Paulo e Silas já estavam simplesmente fazendo o que lhes era peculiar. Em meio à desesperança, o louvor encheu aquele ambiente de tal forma que aqueles de estavam (de fato) presos, ouviam com atenção. Eles não cantavam para se verem livres, mas por estarem livres, cantavam. Aleluia!

Quem precisa de uma razão para adorar ainda não entendeu o que é adoração. Ninguém ensinou aquele [ex] leproso a adorar. Ninguém lhe disse a forma de se prostrar diante do Mestre. Mas enquanto 9 correram para o ritualismo que a religiosidade pedia, apenas ele correu para Aquele que é a própria liberdade e se prostrou. Aliás, a Bíblia diz que na corrida em direção ao Cristo, ele já vinha glorificando em alta voz!

Da mesma forma, ninguém disse à Maria que ela teria que derramar aquele perfume caro aos pés de Jesus, muito menos que deveria secá-los. Ela simplesmente ofereceu o que tinha de mais honroso (seus cabelos) para secar-lhe os pés, que na cultura judaica são tão desprezíveis. Mesmo o nosso melhor ainda é pouco para os pés sujos da caminhada do Mestre.

Em nome do Eterno, pare de procurar motivos, e seja encontrado. Afinal, Ele

não busca adoração, busca adoradores.

No amor do Pai,

Roger